

INSTAGRAM E IDENTIDADE ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO SELF

Ismael Santos Araújo¹

Marcos Moisés da Silva²

Benta de Fátima Mota dos Santos Costa³

Diana Mercêdes Pereira de Sá⁴

Juliana de Castro Lima⁵

Felipe Costa Mendes⁶

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar a influência do Instagram nos processos de subjetivação dos adolescentes, considerando os impactos psicológicos e sociais decorrentes do uso da plataforma. Dessa forma, busca-se investigar os efeitos do uso do Instagram na construção da autoimagem e autoestima dos adolescentes, além de avaliar a relação entre o uso da plataforma e a busca por pertencimento e validação social, para refletir sobre o impacto do Instagram nas interações sociais e comportamentais dessa faixa etária. A metodologia do estudo caracteriza-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual é sustentada pelo uso de referências da área da psicologia social e dos estudos acadêmicos sobre redes sociais e identidade na adolescência. Foi observado que o Instagram exerce uma grande influência na formação da identidade dos adolescentes, especialmente no que diz respeito à comparação social e à busca por padrões de beleza e estilo de vida. A busca por validação social, através de curtidas, seguidores e comentários, foi identificada como um fator significativo para a construção da autoestima dos jovens, refletindo diretamente em sua percepção de si mesmos. Além disso, o uso do Instagram também impactou as relações sociais, promovendo uma interação superficial, baseada em imagens idealizadas, o que dificultou a criação de vínculos mais autênticos, como apontados em estudos de Almeida (2022); Guimarães e Aleixo (2020); Hage e Kublikowski (2019). Conclui-se que o Instagram, embora seja uma plataforma de expressão e socialização, pode gerar impactos negativos na autoestima dos adolescentes, tornando-os vulneráveis à comparação constante e à busca por aceitação externa. Esses efeitos, no entanto, podem ser mitigados por meio de uma conscientização sobre o uso da plataforma e pela promoção de uma cultura de aceitação e autenticidade.

4225

Palavras-chave: Instagram. Psicologia Social. Adolescência. Identidade.

¹ Licenciado em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Professor da Centro Universitário FAVENI.

² Fonoaudiólogo - CRFa: 813809.

³ Pós-graduada em Psicologia Escolar – UNIFAVENI.

⁴ Psicopedagoga.

⁵ Graduanda em Psicologia.

⁶ Graduando em Psicologia.

ABSTRACT: This study aims to analyze the influence of Instagram on adolescents' subjectivation processes, considering the psychological and social impacts resulting from the use of the platform. Thus, it seeks to investigate the effects of Instagram use on the construction of adolescents' self-image and self-esteem, in addition to evaluating the relationship between the use of the platform and the search for belonging and social validation, in order to reflect on the impact of Instagram on the social and behavioral interactions of this age group. The study methodology is characterized by bibliographic research, which is supported by the use of references from the area of social psychology and academic studies on social networks and identity in adolescence. It was observed that Instagram exerts a great influence on the formation of adolescents' identity, especially with regard to social comparison and the search for beauty and lifestyle standards. The search for social validation, through likes, followers and comments, was identified as a significant factor in the construction of young people's self-esteem, directly reflecting on their perception of themselves. Furthermore, the use of Instagram has also impacted social relationships, promoting superficial interaction based on idealized images, which has made it difficult to create more authentic bonds, as pointed out in studies by Almeida (2022); Guimarães and Aleixo (2020); Hage and Kublikowski (2019). It is concluded that Instagram, although a platform for expression and socialization, can generate negative impacts on adolescents' self-esteem, making them vulnerable to constant comparison and the search for external acceptance. These effects, however, can be mitigated by raising awareness about the use of the platform and by promoting a culture of acceptance and authenticity.

Keywords: Instagram. Adolescence. Identity.

I INTRODUÇÃO

4226

A ascensão das redes sociais demonstrou profundamente uma alteração nas dinâmicas sociais, impactando de forma significativa o comportamento e a construção da identidade dos indivíduos que utilizam essas plataformas dentro do processo de interações do mundo virtual. Dentre as diversas plataformas, destaca-se o Instagram, diante de seu formato visual e interativo, que seus usuários compartilhem seus momentos, experiências e opiniões de maneira dinâmica.

Direcionada ao público adolescente, observa-se que a rede social transcende o espaço de socialização, constituindo-se como um ambiente de construção e expressão da liberdade, onde a autoimagem e a busca pelo reconhecimento e aceitação são pontos-chave na formação da autoafirmação social. É compreendido nos diversos estudos como o de Martins; Conceição; Jordão (2025); Geske *et al.* (2024) e Luz (2019), que o Instagram pode exercer influência de forma significativa na percepção dos adolescentes sobre si mesmo, o que afeta diretamente sua autoestima e padrões de pertencimento.

As interações constituídas por meio de curtidas, comentários e seguidores podem ser elementos que reforcem os padrões de aceitação ou, em seus aspectos negativos, o sentimento

de ansiedade e comparação social, tornando necessária uma reflexão sobre a exposição e interação digital na influência e formação da identidade dos adolescentes, no que se refere às suas relações sociais e subjetividades constituídas por meio das redes sociais.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como problemática de estudo as investigações dos impactos psicológicos e sociais que a plataforma pode exercer sobre os jovens, principalmente no que diz respeito à construção de uma identidade e padrões de aceitação social. O problema de pesquisa pode ser compreendido através da seguinte pergunta: como o uso do Instagram influencia a formação da identidade dos adolescentes, impactando sua autoimagem, autoestima e relações sociais?

A metodologia do estudo caracteriza-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual é sustentada pelo uso de referências da área da psicologia social e dos estudos acadêmicos sobre rede social e identidade na adolescência. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é de fundamental importância não só para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema em estudo, mas também para identificar as lacunas existentes nas temáticas investigadas.

O estudo justifica-se diante da crescente influência observada das redes sociais na vida dos adolescentes, assim como da necessidade de uma maior compreensão das consequências que esse fenômeno tem gerado, possibilitando uma reflexão que pode subsidiar discussões acadêmicas e até mesmo práticas educativas que promovam um uso mais consciente, minimizando os impactos negativos e construindo novas experiências no processo de construção da identidade desse público.

Busca-se analisar a influência do Instagram nos processos de subjetivação dos adolescentes, considerando os impactos psicológicos e sociais decorrentes do uso da plataforma. Já os objetivos específicos estão voltados: investigar os efeitos do Instagram na construção da autoimagem e autoestima dos adolescentes; avaliar a relação entre o uso do Instagram e a busca por pertencimento e validação social na adolescência; e refletir sobre o impacto do Instagram no comportamento e nas relações sociais dos adolescentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Psicologia Social e a Formação da Identidade

Observa-se atualmente uma nova emergência das discussões voltadas a noção de representação nas ciências sociais, cujas recentes revoluções científicas se direcionam aos

questionamentos e proposições sobre o pensamento social e os fenômenos representativos (Nascimento; Gianordoli-Nascimento; Antunes-Rocha, 2019).

Refletir sobre os pensamentos da produção identitária no contexto contemporâneo atualmente, significa uma infatigável busca pela compreensão de significados que são assumidos e adjudicados pelos indivíduos por meio das experiências vivenciadas ao longo de suas vidas, sendo um dos maiores desafios teóricos da atualidade para as mais diferentes áreas das ciências humanas (Miranda, 2014).

Direcionada ao contexto da psicologia social, esta discussão se torna relevante no que se refere à realização de análises das relações entre o indivíduo e o seu contexto social vivenciado, demarcando tanto as questões determinantes que mantêm a ordem vigente, quanto as diferentes possibilidades dessas limitações. A psicologia social nesse contexto, contribui significativamente para compreensão desses fenômenos, especialmente ao considerar que a identidade não é construída de forma isolada, mas resultado de múltiplas interações sociais, culturais e simbólicas.

Nesse sentido, a Identidade é uma palavra vinda do latim que em tradução é *identitate*, que quer dizer qualidade de idêntico, podendo ser definida também como característica que são próprias de uma pessoa, ou conjunto de aspectos coletivo que um determinado sujeito é conhecido perante a sociedade (Ferreira, 2014). 4228

A formação da identidade é considerada como um processo complexo e ao mesmo tempo significativo do desenvolvimento humano, especialmente no período da adolescência. Essa fase é caracterizada por intensas mudanças físicas, cognitivas e emocionais, em que os adolescentes passam a questionar sobre quem são, seu lugar no mundo e como são percebidos pelos outros.

De acordo com Erik Erickson, essa fase de crise da identidade e confusão de papéis assumidos, faz com que os adolescentes busquem integrar aspectos diversos do sentimento difuso da unidade da personalidade “*self*” em uma identidade coerente.

O processo de socialização permite que os indivíduos se reconheçam como um sujeito, evidenciando-se a partir da forma como são vistos pelos outros, o que influencia diretamente sua autoimagem e autopercepção, o que molda continuamente sua identidade diante das relações constituídas na dinâmica entre o eu e o outro.

Autores como Tajfel e John Turner (1986), destacam em sua Teoria da Identidade social, a importância da pertença em grupos sociais na construção da identidade. A exemplo, dentro do contexto de estudo, observa-se que os adolescentes ao se identificarem com grupos

específicos, constroem um senso de pertencimento que impacta de forma significativa sua autoestima e seu comportamento.

Além disso, a Psicologia Social Contemporânea tem incorporado abordagens mais críticas e contextuais, como a perspectiva construcionista social, que vê a identidade como um processo discursivo e relacional, construído através da linguagem e das práticas sociais.

Portanto, a Psicologia Social oferece um arcabouço teórico robusto para entender a formação da identidade na adolescência, destacando a importância das interações sociais, da linguagem, da cultura e da pertença grupal, na qual se compreende que esses aspectos são essenciais para educadores, psicólogos e demais profissionais que atuam com adolescentes, a fim de promover um desenvolvimento saudável e integrado da identidade juvenil.

2.2 O Impacto das Redes Sociais na Identidade dos Adolescentes

As transformações que têm acontecido na sociedade atual influenciam a rotina das pessoas que a compõem; a Internet e as redes sociais virtuais que a acompanham, de certa forma, atuam como uma ferramenta que intensifica essas mudanças. As redes sociais são uma forma de comunicação utilizada diariamente por muitas pessoas de diferentes idades, etnias e classes sociais, o que significa que, no ambiente virtual, há espaço para todos os tipos de pensamentos e ideologias, que podem impactar a vida daqueles com quem interagem (Guimarães; Aleixo, 2020).

4229

Essas plataformas podem atuar como instrumentos de influência social, exercendo um poder direto na vida dos adolescentes que as utilizam. Considerando que, por meio dessas interações, criam-se laços entre os indivíduos, formam-se, assim, nesses meios digitais, relações que podem auxiliar na formação da identidade de cada jovem e, como resultado, esses vínculos sociais podem provocar transformações significativas de natureza psicossocial (Silva Neto; Tavares, 2019).

Em todas as fases da vida, o indivíduo deve avaliar suas decisões, nas quais são tomadas, pois estas podem acabar sendo vantajosas ou não. Na fase da adolescência, não pode haver distinções; as decisões feitas contribuem para a formação do ser, o que deve ser analisado, enfatizando quais razões o levaram a escolher determinados caminhos na vida (Lorenzon *et al.*, 2021).

A formação da identidade se dá essencialmente em relações sociais onde há interações, nas quais o indivíduo possa vivenciá-las, por meio dos vínculos criados e do reconhecimento

entre o eu e o outro, no qual se constituem e constroem suas realidades (Silva Neto; Tavares, 2019).

Nesse contexto, os jovens estão imersos em uma sociedade repleta de estímulos que constantemente apresenta diferentes estilos de vida, onde o indivíduo frequentemente é induzido a selecionar o que mais lhe agrada, incorporando à sua identidade elementos externos por meio da interação social, combinando com seus ideais e valores pessoais na relação interpessoal, ou seja, em uma dinâmica entre sujeito e ambiente (Vygotsky, 1978).

Direcionado essa imersão no contexto virtual, observa-se que as mídias sociais virtuais desempenham um papel significativo na vida dos jovens, pois criam um ambiente que influencia comportamentos tanto online, enquanto os jovens utilizam as redes, quanto offline, quando estão desconectados e longe delas (Barcelos; Rossi, 2014).

Esses locais de interação social tornam-se significativos, pois proporcionam uma chance de expressar a vida dos jovens; ou seja, é um espaço onde todos eles podem compartilhar com os outros o que vivenciam: suas alegrias, ansiedades, medos e crenças religiosas, bem como opiniões políticas e culturais. Assim, são partilhados por grupos de pertencimento e, a partir disso, formam um ambiente virtual entre pessoas que possui a particularidade de transcender a esfera física (Fialho; Sousa, 2019).

4230

Na sociedade atual, é muito importante compreender os efeitos que as redes sociais virtuais estão gerando na vida dos jovens. Ao tentar entender a interação entre adolescentes e essas plataformas, é possível observar novas maneiras de relacionamento que estão sendo formadas no ciberespaço, transformando-o em um ambiente propício para a aprendizagem de novos comportamentos que podem ser adotados no mundo real (Silveira; Fornasier, 2023).

De acordo com Bauman (2001), observa em suas pesquisas que a identidade está em transformação, apresentando como principal característica sua natureza líquida e fluida. Dessa forma, nota-se a presença desse fenômeno nos dias de hoje, em que os adolescentes, ao se conectarem virtualmente com outras pessoas, começam a alterar sua identidade.

Na pós-modernidade, a globalização levou as pessoas a modificar seu eu cada vez mais rapidamente, ajustando-se às exigências sociais. É nessa fluidez gerada pela pós-modernidade que Bauman (2001), observa que os laços sociais se tornaram igualmente mais instáveis, algo evidente ao se analisar as comunidades virtuais, onde um simples clique permite que o adolescente faça amizade com alguém e, pelo mesmo clique, termine essa amizade.

A exposição contínua a conteúdos idealizados nas redes sociais pode alterar a maneira como os adolescentes se veem e se comparam aos outros. De acordo com Erikson (1976), a

adolescência representa um momento fundamental para a construção da identidade, e qualquer influência externa pode impactar diretamente esse desenvolvimento.

As redes sociais proporcionam aos jovens diversas referências de estilos de vida, comportamentos e padrões estéticos, o que pode fazer com que eles internalizem modelos irrealistas e inatingíveis. A comparação social é um fenômeno muito abordado na Psicologia e tem se tornado relevante no âmbito das mídias digitais.

Festinger (1954), já indicava que as pessoas costumam se comparar a outras para mensurar suas próprias competências e atributos. No meio digital, essa comparação é incessante e frequentemente distorcida. Os perfis mostrados nas redes sociais são meticulosamente selecionados, com fotos editadas, ângulos vantajosos e situações alegres, formando uma realidade falsa. Isso pode resultar em emoções de insuficiência, ciúmes, autoestima diminuída e até sinais de depressão (Vogel *et al.*, 2014).

A aplicação de filtros e programas de edição de fotos tem fortalecido ideais de beleza frequentemente impossíveis de atingir. Essas ferramentas geram representações idealizadas da aparência, promovendo a busca por um corpo ou rosto "perfeito". Conforme indicam Oliveira e Machado (2021), o contato com imagens perfeitas nas redes sociais está intensamente ligado à insatisfação com o corpo e à aceitação de padrões estéticos irreais, principalmente entre adolescentes do sexo feminino. Esse procedimento pode afetar a formação de uma autoimagem verdadeira e positiva.

4231

Além disso, a necessidade de validação social, manifestada por meio de curtidas, comentários e seguidores, pode impactar o bem-estar psicológico dos jovens. A busca por aceitação alheia pode substituir a autoestima e fragilizar a autovalorização, tornando os jovens suscetíveis a críticas, *cyberbullying* e sensações de exclusão (Silva Lisboa; Kieling, 2024).

Portanto, é essencial que pais, educadores e especialistas em saúde mental fiquem vigilantes em observar a utilização das redes sociais pelos jovens, incentivando a educação midiática, a construção da autoestima e a apreciação da diversidade, construindo uma identidade forte e resiliente diante dos desafios do mundo digital.

2.3 O Instagram como Espaço de Construção de Identidade

O Instagram, uma das plataformas de mídia social mais renomadas atualmente, desempenha uma função importante na formação de identidades, especialmente entre os adolescentes. A plataforma, focada na troca de imagens e vídeos, possibilita não apenas a exibição de elementos da vida diária, mas também a curadoria de uma autoimagem idealizada,

servindo como um palco onde o "eu social" é continuamente moldado e negociado sob o olhar alheio (Hage; Kublikowski, 2019).

Desse modo, iluminar os modos de uso e os significados das experiências digitais, em um contexto onde, além das mudanças nas ideias de tempo e espaço, e de público e privado, os indivíduos compartilham seus cotidianos, constantemente ressignificados de maneira ideal, nos leva à importância da pesquisa atual, que fornece fundamentos para enfrentar, nas práticas clínicas, o impacto gerado por essa exposição que cria realidades e subjetividades, oferecidas ao mundo na forma de significados (Ruskowski, 2018).

No âmbito das redes, as diversas vozes que influenciam os estilos de vida que as pessoas devem adotar se combinam com a opinião do próprio indivíduo sobre o que julga ser ideal para ele, utilizando imagens alteradas para evidenciar suas melhores facetas (Hage; Kublikowski, 2019).

Focando no contexto da identidade e das redes sociais, nota-se conforme Goffman (2008), que essa identidade pode ser entendida como uma performance na qual os indivíduos criam uma imagem para o público. Essa lógica é claramente observável no Instagram, onde os usuários escolhem e ajustam com atenção os conteúdos que divulgam, tentando mostrar uma versão idealizada de si próprios.

4232

A identidade está conectada à forma como me vejo com base na percepção que tenho do que os outros enxergam em mim. Uma abordagem narrativa do conceito nos leva à noção de um indivíduo que se transforma ao se definir por meio das narrativas que relata sobre sua vida e que a formam. Essas narrativas, manifestadas em linguagem, são entendidas em significados (Ricoeur, 1997).

Dessa forma, a formação de uma identidade coesa exige uma narrativa que se desenvolve imersa em uma cultura, história compartilhada e lembrança pessoal (Oliveira, 2018). Assim como em diários ou álbuns familiares, as imagens compartilhadas no Instagram servem hoje como a fundação desse esforço de narrativa. Assim, é viável estabelecer e validar identidades idealizadas, vistas pelos olhos da mídia.

Cada pessoa utiliza o Instagram como uma forma de se tornar conhecida, com imagens que se seguem em um fluxo constantemente atualizado e alterado para se adequar a uma existência quase idealizada virtualmente (Caldeira, 2016). O operamento do Instagram envolve mecanismos como curtidas, comentários e seguidores, que funcionam como maneiras de reconhecimento e validação social (Almeida *et al.*, 2022). Dessa forma, a plataforma incentiva a

formação de um "eu" idealizado, adaptado às expectativas alheias e às normas sociais predominantes.

A busca por aceitação e reconhecimento social é uma das principais razões que motivam os comportamentos na internet. Bauman (2004), já apontava para a vulnerabilidade das relações humanas na modernidade líquida, em que a ligação com o outro é, muitas vezes, superficial e fundamentada em aparências.

No Instagram, essa dinâmica se manifesta na busca incessante por validação, refletida em quantidades de likes e seguidores. Os usuários, sobretudo os mais jovens, tendem a ligar seu valor pessoal à aceitação social conquistada na plataforma, o que pode provocar ansiedade e autoestima reduzida quando a validação desejada não acontece (Correira, 2023). Sibilia (2008), compara as publicações on-line ao gênero literário autobiográfico, sustentando que a pessoa que se expõe de maneira incessante na internet é ao mesmo tempo autor, narrador e personagem. Autor, já que é quem elabora suas próprias narrativas. Narrador, ao estruturar suas vivências na primeira pessoa do singular e expô-las em narrativas.

No lugar do personagem, pode-se moldar como desejar, alterando suas características sempre que houver vontade. O Instagram transforma-se no cenário perfeito para a autoexposição e a criação de histórias, pois possibilita a edição e o compartilhamento de fotos que fortalecem a imagem que o usuário molda para si e para o mundo (Silva, 2012). Mota e Almeida (2014), ao traçar o perfil do brasileiro no Instagram, destacam, além das idealizações, que as fotos publicadas simbolizam uma uniformização de identidades, devido à utilização de uma linguagem globalizada nas interações com culturas externas.

Rodrigues e Kublikowski (2014), sustentam que a identidade na fase adulta não tem uma definição fixa e linear, sendo afetada por mudanças contextuais, tecnológicas e sociais, o que possibilita que os indivíduos elaborem ativamente suas trajetórias de vida. Entretanto, conforme destacam Pais, Lacerda e Oliveira (2017), apesar da chance de evitar destinos prováveis, as decisões biográficas permanecem inseridas nas dinâmicas das estruturas sociais.

A formação de identidades em aplicativos parece se alinhar a critérios normativos de expressão característicos de cada rede. Waterloo *et al.* (2018), analisaram as normas sobre a expressão emocional nas redes sociais, comparando Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp, e chegaram à conclusão de que as expressões de emoções positivas são mais apropriadas do que as negativas em todas as plataformas.

Como aponta Sibilia (2008), estamos em um período em que a demonstração da intimidade se tornou apreciada, e a privacidade foi substituída pela visibilidade. Assim, o

Instagram converte o espaço íntimo em uma exibição pública, estimulando as pessoas a se exporem continuamente. Esse fenômeno altera as concepções tradicionais de identidade, visto que ser reconhecido de forma visual torna-se um aspecto fundamental na formação do “eu”.

Portanto, o Instagram vai além de ser uma plataforma de socialização; é um espaço simbólico onde identidades são construídas, discutidas e legitimadas. Seus mecanismos fortalecem a lógica da imagem e da validação externa, o que gera impactos significativos principalmente entre os jovens, que ainda estão em fase de desenvolvimento identitário.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa optou por uma metodologia qualitativa e exploratória, fundamentada em uma revisão bibliográfica. A opção por essa metodologia é justificável pela busca de compilar, examinar e integrar o conhecimento pré-existente sobre a influência do Instagram na construção da identidade dos jovens, sem a necessidade de reunir dados empíricos.

As fontes empregadas foram criteriosamente escolhidas de bases de dados acadêmicas como Scielo, Google Scholar, Redalyc, Repositórios Institucionais e revistas especializadas em Psicologia, Comunicação e Ciências Sociais. Os critérios para selecionar as obras levaram em conta: publicações relevantes; relação direta com o tema (Instagram, adolescência, identidade, redes sociais, subjetivação); e distinção acadêmica reconhecida. Obras repetidas, que tinham um escopo tangencial ao tema principal ou que careciam de rigor metodológico, foram eliminadas.

A pesquisa bibliográfica foi feita com palavras-chave como: “Instagram”, “identidade juvenil”, “Psicologia Social”, “autoimagem”, “validação social” e “comparação social”. Depois da coleta, os textos escolhidos passaram por uma leitura exploratória e, logo após, por um fichamento temático, onde os principais conceitos, argumentos, resultados e contribuições de cada autor foram evidenciados.

Para estruturar e sistematizar as informações, foi utilizado o método de revisão narrativa, que possibilitou a elaboração de uma síntese crítica e consistente das principais correntes teóricas acerca do assunto. Essa abordagem permitiu reconhecer convergências, divergências, lacunas e tendências na literatura examinada.

4 RESULTADOS

A análise dos materiais coletados permitiu organizar os achados em três grandes categorias temáticas: a formação da identidade sob a ótica da Psicologia Social; a importância

das redes sociais e da comparação social durante a adolescência; e o Instagram enquanto ambiente de atuação e confirmação social.

Pesquisadores como Erikson (1976), Mead (2015) e Tajfel e Turner (1986), foram essenciais para compreendermos que a identidade é uma construção social e que sofre transformações importantes na adolescência. A sensação de fazer parte de grupos sociais e a validação por parte dos outros são fundamentais nesse processo.

As pesquisas de Bauman (2001), Festinger (1954) e Vogel *et al.* (2014), demonstraram que o meio digital amplifica a comparação social, especialmente no Instagram, onde imagens idealizadas impactam a autoestima e a autoimagem dos jovens. A relação entre a presença contínua nas redes sociais e emoções de insuficiência, ansiedade e baixa autoconfiança foi muito frequente.

Diversos autores (Hage e Kublikowski, 2019; Goffman, 2008; Sibilia, 2008), apontam que o Instagram se tornou uma plataforma de construção de narrativas identitárias. Curtidas, comentários e seguidores funcionam como mecanismos de reconhecimento social, influenciando diretamente na percepção de valor pessoal. A idealização da própria imagem e a busca por aceitação foram identificadas como aspectos centrais na dinâmica do uso do Instagram entre os adolescentes.

4235

5 DISCUSSÕES

Os resultados obtidos revelam que o Instagram exerce uma influência significativa na construção da identidade dos jovens, intensificando a busca por aprovação e reconhecimento social. A avaliação crítica da literatura mostra que a plataforma intensifica o desempenho de um “eu idealizado”, moldado pelas expectativas externas e pela dinâmica da visibilidade.

Estudos realizados por Goffman (2008) e Sibilia (2008), defendem que, ao se mostrar na internet, a pessoa molda sua identidade a partir de apresentações públicas. Essa dinâmica cria um ciclo de dependência da validação online, que pode afetar a autoestima e promover a superficialidade nas interações.

Os especialistas concordam sobre o papel do Instagram na amplificação da comparação social, conforme notado por Festinger (1954) e Vogel *et al.* (2014). Entretanto, há diferenças quanto à magnitude desse impacto: algumas pesquisas mostram efeitos moderados com a mediação familiar e educação midiática, enquanto outras indicam altos riscos de distorção da autoimagem, principalmente entre adolescentes do sexo feminino (Oliveira; Machado, 2021).

Adicionalmente, foram encontradas falhas na literatura, especialmente a carência de investigações longitudinais que analisem os impactos do uso do Instagram ao longo do tempo e que levem em conta variáveis como classe social, gênero e contexto cultural.

Diante disso, recomenda-se que estudos futuros expandam a compreensão desses impactos em diversos grupos sociais, além de iniciativas educativas na área da Psicologia Escolar e Clínica, visando fortalecer a autoestima dos jovens e promover um uso mais responsável das redes sociais.

Finalmente, os resultados destacam a relevância de uma perspectiva interdisciplinar, englobando Psicologia, Educação, Comunicação e Sociologia, para avaliar criticamente os efeitos das tecnologias digitais na subjetividade atual e colaborar com ações preventivas e interventivas na área da saúde mental dos jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo deste estudo foi analisar a influência das redes sociais nos processos de subjetivação, considerando os impactos psicológicos e sociais decorrentes do uso da plataforma. Através da análise teórica, inspirada nos referenciais da Psicologia Social, compreendeu-se que o uso frequente da plataforma influencia bastante a formação do "eu" adolescente, impulsionado por aprovações externas, pela busca incessante de visibilidade e o anseio de se encaixar em grupos sociais online.

4236

No contexto dos objetivos específicos do estudo, também é demonstrado como a plataforma interfere na construção da autoimagem e autoestima dos adolescentes, estimulando comportamentos que vão desde a busca por pertencimento, e afetando diariamente suas relações interpessoais.

Quanto ao problema de estudo, compreende-se que o Instagram influencia a formação da identidade dos adolescentes ao intensificar a busca por reconhecimento e validação, o que pode afetar tanto a percepção de si mesmos quanto as relações interpessoais.

Fica evidente que os recursos visuais e os mecanismos de compartilhamento do Instagram reforçam os padrões estéticos e comportamentais que os adolescentes têm sobre si mesmos, tornando-se uma maneira de se autovalidar. Assim, a construção da autoestima pode depender da validação de outras pessoas que se manifestam ao curtir, comentar e seguir, o que pode gerar impactos tanto positivos quanto negativos na autoestima.

É compreendido a função essencial da plataforma na formação de conexões sociais e na busca por um sentido de pertencimento. O desejo de ser aceito em determinados grupos ou em

moldes exemplares pode alterar comportamentos, decisões e até os princípios pessoais dos jovens, comprometendo sua liberdade e originalidade. Inclua-se nisso a comparação constante com outros perfis e a idealização de vidas perfeitas, o que pode resultar em sentimentos de inadequação, ansiedade e frustração.

Portanto, o Instagram vai além da simples interação social, surgindo como um forte catalisador na formação da identidade dos jovens, influenciando suas formas de ser, sentir e se relacionar com o mundo. Dessa forma, é fundamental que os pais, professores e especialistas em saúde mental estejam atentos aos efeitos dessa rede na vida dos jovens, promovendo espaços de escuta ativa, acolhimento e reflexão crítica sobre a utilização das mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tainá Ulli Carvalho de *et al.* **Influência da comparação social na apresentação de si de adolescentes na rede social digital Instagram.** 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36064>>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Representações sociais, identidade e preconceito: Estudos de Psicologia Social.** Autêntica Editora, 2019.

BARCELOS, Renato Hübner; ROSSI, Carlos Alberto Vargas. Mídias sociais e adolescentes: uma análise das consequências ambivalentes e das estratégias de consumo. **BASE: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 11, n. 2, p. 93-110, abr./jun. 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104985>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CALDEIRA, S. P. Identities in flux: An analysis to photographic self-representation on Instagram. **Observatorio (OBS)**, v. 10, n. 3, p. 135-158, 2016. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/52713528/1031-3937-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CORREIA, Ruan Caio Silva Batista. **Os filtros do Instagram como elementos da padronização da imagem corporal.** 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/4090>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FESTINGER, L. **A Theory of Social Comparison Processes.** Human Relations, v. 7, n. 2, p. 117-140, 1954. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/001872675400700202>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, p. 202-231, 2019. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602019000100202&script=sci_arttext>. Acesso em: 5 abr. 2025.

GESKE, Daniela *et al.* A influência das redes sociais na autoestima dos acadêmicos do 1º semestre de psicologia da UCEFF faculdade Chapecó em 2023. **Revista de Ciências da Saúde-REVIVA**, v. 3, n. 2, p. 254-277, 2024. Disponível em: <<https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/867>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GUIMARÃES, Águita da Mota; ALEIXO, Livia da Silva. **Redes sociais: influências na construção da identidade dos adolescentes**. 2020. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3577>>. Acesso em: 9 abr. 2025.

HAGE, Zakiee Castro Mufarrej; KUBLIKOWSKI, Ida. Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram: Identidades narrativas de adultos jovens brasileiros. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 2, p. 522-539, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4518/451860505011/451860505011.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LORENZON, Ana Júlia Guimarães *et al.* Impactos do uso excessivo de redes sociais na adolescência: uma pesquisa bibliográfica. **Disciplinarum Scientia | Saúde**, v. 22, n. 3, p. 71-82, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3874>>. Acesso em: 9 abr. 2025.

4238

LUZ, Thianne Passos. **O processo de influência social entre influenciadoras digitais de moda e suas seguidoras na plataforma de rede social Instagram**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30094>>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MARTINS, Gabryelly; CONCEIÇÃO, Shaiane; JORDÃO, Giselda. os impactos do uso da rede social instagram na autoestima feminina (Psicologia). **Repositório Institucional**, v. 3, n. 2, 2025. Disponível em: <<https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6224>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

MEAD, George Herbert. **Mind, self e society**. University of Chicago press, 2015.

MIRANDA, Sheila Ferreira. Identidade sob a perspectiva da psicologia social crítica: revisitando os caminhos da edificação de uma teoria. **Revista de Psicologia**, v. 5, n. 2, p. 124-137, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/7021/702176881004.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

MOTA, C. M. L.; ALMEIDA, P. H. **O brasileiro no Instagram: Uma identidade Globalizada**. In: MARTINS, M. L.; CABECINHAS, R.; MACEDO, L. (orgs.). **Interfaces da Lusofonia**. Braga: Centro de Estudos da Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2014. p. 245-256. Disponível em: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/133/showToc>. Acesso em: 10 abr. 2025.

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Representações sociais, identidade e preconceito: Estudos**

de Psicologia Social. Autêntica Editora, 2019.

OLIVEIRA, Ana. **Identidade, memória e a ecranização:** o indivíduo e a experiência na era hipermoderna. 2018. Disponível em: < <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/59628>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, Michelle Rodrigues de; MACHADO, Jacqueline Simone de Almeida. O insustentável peso da autoimagem:(re) apresentações na sociedade do espetáculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2663-2672, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n7/2663-2672/>>. Acesso em: 11 abr. 2025.

PAIS, J. M.; LACERDA, M. P. C. D.; OLIVEIRA, V. H. N. Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação – uma entrevista com José Machado Pais. **Educar em Revista**, n. 64, p. 301-313, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/fBbLGmyxNzkKYbJKQ6kt6JG/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 2 abr. 2025.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa III.** São Paulo: Papirus, 1997.

RODRIGUES, C. M.; KUBLIKOWSKI, I. Os pais e a transição do jovem para vida adulta. **Psico**, v. 45, n. 4, p. 524-534, 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5632993>>. Acesso em: 2 abr. 2025.

RUSKOWSKI, Bianca de Oliveira. **Ativismo tecnologicamente mediado:** transformações do ativismo em plataformas de mídias sociais. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194640>. Acesso em: 10 abr. 2025. 4239

SIBILIA, Paula. **O show do eu.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SILVA NETO, Antonio Pedro; TAVARES, Kecya Nayane Lucena Brasil. Identidade dos adolescentes e as redes sociais virtuais. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC**, v. 2, n. 3, p. 883-911, 2019. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/101738388/riec_2C_ok_2_-_revis_C3_A3o.pdf_filename_UTF-8riec_2C_ok_2_-_revis_C3_A3o.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SILVA, P. I. R. **Dinâmicas comunicacionais na representação da vida cotidiana – Instagram:** um modo de narrar sobre si, fotografar ou de olhar para se ver. In: Congresso de ciências da comunicação na região sudeste, 17., 2012, Ouro Preto. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-1626-2.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVEIRA, Sandra Ribeiro Bastos; FORNASIER, Rafael Cerqueira. **Pais e filhos frente ao uso dos smartphones:** transformações no comportamento dos adolescentes. 2023. Disponível em: <<https://ri.ucsal.br/items/b47578od-804f-4834-857a-23c301876c03>>. Acesso em: 9 abr. 2025.

SILVA LISBOA, Ana Paula; KIELING, Alexandre Schirmer; SENTA, Clarissa Raquel Motter Dala. O engajamento nas mídias sociais como medidor de valor social. **Anais do Interprogramas Secomunica**, v. 8, 2024. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/AIS/article/view/15293>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

TAJFEL, Henri; TURNER, John. **A teoria da identidade social**. Editora LTC, 1986.

VYGOTSKY, Lev S. **Mente na sociedade**: o desenvolvimento do processo mental superior. Cambridge, MA: Universidade de Harvard, 1978.

VOGEL, Erin A. *et al.* Social comparison, social media, and self-esteem. **Psychology of popular media culture**, v. 3, n. 4, p. 206, 2014. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/fulltext/2014-33471-001.html>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

WATERLOO, S. F. *et al.* Norms of online expressions of emotion: Comparing Facebook, Twitter, Instagram, and WhatsApp. **New Media & Society**, v. 20, n. 5, p. 1813-1831, 2018. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1461444817707349>>. Acesso em: 9 abr. 2025.